

Bolsonaro e Guedes querem privatizar a Caixa. Bancários e oposição reagem

A Caixa Econômica Federal corre risco. A Medida Provisória 995, editada pelo presidente Jair Bolsonaro e publicada no dia 7 de agosto já está valendo e pode privatizar a Caixa. O texto, que autoriza a venda de partes do banco público, tem validade por 60 dias prorrogáveis por mais 60. Ou seja, áreas estratégicas do banco poderão ser vendidas sem passar pela autorização do Congresso Nacional como exige a Constituição Federal. Ao abrir o capital da Caixa, o governo federal enfraquece o papel social desse banco público, fundamental para os brasileiros. Caso pedaços da Caixa sejam vendidos, como querem Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, “os lucros serão transferidos para a iniciativa privada, enquanto deveriam ser usados para investir no Brasil”, alerta o site Reconta Aí.

Partidos de oposição ao governo Jair Bolsonaro estão unidos contra a privatização da Caixa. PT, Psol, PCdoB, PDT, Rede e PSB ingressaram no Supremo Tribunal Federal (STF) com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) contra a MP 995. “A Medida Provisória 995 autoriza a Caixa a criar subsidiárias, e subsidiárias das subsidiárias”, explica Giles Azevedo, coordenador da assessoria técnica da bancada do PT na Câmara. Nesse sentido, afirma, tais operações gerariam o fatiamento da empresa e sua desvalorização frente ao mercado. A medida é ilegal, ressalta Azevedo.

Isso se dá porque além dos prejuízos ao patrimônio público, a MP tem outros problemas. “Tem o objetivo claro de ludibriar o Câmara e o Senado”, afirma Azevedo. “A MP tem um parâmetro tempo-

ral, que foi a decisão recente do STF que definiu que as estatais que funcionam como holding e empresas-mãe têm de necessariamente ter autorização do Congresso para serem vendidas, enquanto as subsidiárias não”.

Prejuízo público

Esse fatiamento é ilegal, inconstitucional e traz um prejuízo enorme ao país, alerta Azevedo. Se uma empresa é vendida como holding ela tem um valor. Já esquartejada, o valor é muito menor – além do “drible” que a operação tenta dar na legislação. “Para não passar pelo Congresso Nacional e ter a autorização legislativa, eles estão dispostos a provocar um prejuízo monstruoso ao patrimônio público”, afirma o assessor parlamentar. Sobre o discurso de que são apenas vendas de ativos, ele é categórico: “Ora, se eu vender todos os ativos eu estou, em última instância, vendendo a empresa”.

Ainda de acordo com Azevedo, os partidos estão confiantes do sucesso da ADI no STF, sobretudo por desautorizar tão abertamente um julgamento do Supremo Tribunal Federal. Para a deputada Erika Kokay (PT-DF), a medida provisória que pretende privatizar a Caixa é completamente inconstitucional e não deveria nem ter sido aceita pelo presidente do Congresso. “Lutaremos por todos os meios para que o governo não cometa esse crime contra o país”, afirmou.

Reação social

Entidades de representação dos bancários em todo do Brasil estão chamando a sociedade a reagir contra a medida de Bolsonaro que quer privatizar a Caixa. “É preciso que os empregados da Caixa e

a sociedade resistam contra este ataque até o dia 6 de outubro ou, caso seja prorrogada, até 4 de dezembro para barrar a medida, que fragiliza a sustentabilidade da instituição no longo prazo”, informa página criada pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região. O objetivo é deixar a sociedade informada de todo o processo, além de servir como ação mobilizadora, ajudando a defender a Caixa 100% Pública. Também é possível pressionar deputados e senadores a não votarem a Medida Provisória 995.

Faça sua parte

A Caixa é responsável pelo pagamento do auxílio-emergencial para milhões de brasileiros. Em meio à pandemia, foi a única instituição financeira capaz de articular em tempo recorde o pagamento de benefícios a mais de 50 milhões de brasileiros. É também por intermédio desse banco público federal que programas sociais como Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Fies chegam à população.

Assim, além de pressionar deputados e senadores, a população pode também acessar o site do Portal E-Cidadania e participar da consulta pública sobre a MP 995 de Bolsonaro que quer privatizar a Caixa. Para votar contra a venda da Caixa basta clicar no “não”. Para que o voto seja computado é preciso fazer um cadastro no site do Senado. Existem duas formas, mas elas são solicitadas somente após clicar na opção de votação (Sim ou Não). É possível fazer esse cadastro usando seu Facebook ou Gmail. Ou ainda preenchendo um cadastro no site do Senado.

Alunos e docentes: preencham no SIGAA o Questionário de Avaliação do período especial 2020.3

Para melhorar e dar mais qualidade à experiência do ensino remoto na retomada do Calendário Acadêmico 2020.1, a Universidade Federal do Maranhão solicita a alunos e professores o preenchimento eletrônico do Questionário de Avaliação do Calendário Acadêmico Especial da Graduação, que está disponível no SIGAA até o dia 20 deste mês para todos que participaram de disciplinas do período especial 2020.3. Os dados coletados auxiliarão a instituição, especialmente a Pró-Reitoria de Ensino (Proen), a identificar as dificuldades e os acertos das vivências da comunidade acadêmica de forma a gerar o melhor planejamento e interação entre alunos e professores possíveis para o período 2020.1, que será em ensino híbrido ou remoto, de acordo com a escolha de cada curso em consonância com o corpo discente.

A coordenação do questionário é realizada pela diretora de Assuntos Culturais (DAC) da Pró-Reitora de Extensão e Cultura (Proec), Li-Chang Shuen, e pelo superintendente de Tecnologia da Informação (STI), Anilton Maia. A diretora explicou que foram feitos dois questionários distintos para docentes e estudantes. Em ambos, a maior parte das perguntas são direcionadas para análise das práticas didáticas e pedagógicas aplicadas no período 2020.3, assim como há questões sobre a acessibilidade à tecnologia, internet e às ferramentas digitais.

“Queremos avaliar a experiência, tanto de alunos, quanto de professores, do uso dessas tecnologias e metodologias no transporte das aulas para esse formato digital, saber como estudantes e docentes que tiveram disciplinas no período remoto

avaliam essa etapa, se se adaptaram ou não. No período 2020.3, estive-ram em aulas remotas 293 professores e tivemos mais de 6.900 alunos matriculados. Se soubermos quais as dificuldades que passaram, vai ficar mais fácil para que a Universidade possa dar apoio para a comunidade no período 2020.1”, revelou a diretora do DAC.

Ela também explanou que o questionário foi disponibilizado no SIGAA porque o sistema possibilita a identificação de quais estudantes estiveram em aulas durante o período 2020.3. A Instituição, conforme explicou, também tem interesse em saber de docentes e discentes as dificuldades na adaptação da metodologia de ensino, avaliar as plataformas utilizadas, o engajamento nas aulas, os locais e a qualidade de acesso à internet pelo aluno, se este teve um espaço adequado para os estudos remotamente.

Li-Chang Shuen, que é professora do curso de Comunicação Social

– Jornalismo do Câmpus São Luís e ofertou uma disciplina no período 2020.3, mencionou que sua experiência no ensino remoto teve êxito, porém ressalta que é preciso analisar cada questionário de docentes e discentes a fim de obter o panorama geral das experiências.

“Eu ministrei uma disciplina eletiva de Jornalismo Econômico com 40 vagas, em que houve três desistências. Do meu ponto de vista como professora, da minha experiência, vi bom engajamento e rendimento dos estudantes, utilizamos o Google Classroom, Google Meet e o SIGAA, utilizamos bem as ferramentas. Houve até alguns relatos de alunos que disseram que, se a disciplina não fosse remota, não conseguiriam estar presentes, por trabalharem ou por terem filhos. A minha disciplina foi um sucesso, mas temos que avaliar os questionários, as experiências de cada professor e de cada aluno”, enfatizou.

Fonte: UFMA

Doar é um gesto de amor

O que precisamos:



Material de limpeza e higiene pessoal

Período da campanha: 01/07 a 01/08

Contato para doações:
(98) 98184-7926 (Karina Lindoso)